

EM TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL

Crédito Rotativo melhora renda de mulheres em Maputo

COM o objectivo de melhorar a renda de mulheres pacientes em TARV, o projecto HOPE, implementado pela ADPP Moçambique em parceria com a Fundação Ariel Glaser, introduziu, em 2016, os “Grupos de Poupança e Crédito Rotativo”, mais conhecidos pela sua sigla PCR, que já traz melhorias na vida destas pessoas, em sete distritos das províncias de Maputo e Cabo Delgado, onde actua.

Grupos de Poupança e Crédito Rotativo são pequenos bancos comunitários onde os pacientes em TARV podem poupar ou obter empréstimos para ajudar a estabelecer e/ou a melhorar os seus negócios, investir na saúde, na educação e até na melhoria da dieta alimentar.

HOPE é um projecto focado no combate ao Sida Pediátrico, mobiliza indivíduos e comunidades a abraçar a luta contra a doença, através da promoção de acções de aconselhamento e testagem voluntária e gratuita do HIV, adesão ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV) e a sua retenção.

Dados recentes, avançados no relatório anual da ADPP Moçambique, indicam que em 2019 o projecto testou, nas duas províncias, um total de 49 mil pessoas, dos quais 6,860, correspondente a 14

Ainda é um desafio mobilizar membros



Ilda João

por cento, revelaram-se positivos para o HIV/Sida, sendo que 90 por cento iniciaram o tratamento.

O PCR é uma metodologia financeira muito utilizada nos bancos comunitários e resulta do sistema de poupança e crédito que popularmente, na cidade de Maputo, é conhecido por xitike.

Recentemente, o gru-

po de poupança do bairro de Mathlemele, no município da Matola, denominado Tsakani Mathemele, composto por

30 mulheres, encerrou o ciclo de poupança após um período de seis meses. A associação conseguiu amealhar durante

as suas sessões acima de 183 mil meticais e juros de 47.800 meticais e um fundo capital de 19.400 meticais.

Grupo de poupança transformou minha vida

A PROVA de que o projecto está a transformar vidas de mulheres vulneráveis é a história da Ilda, que faz parte de um grupo

vida começou a mudar e agora me sinto estável financeira e socialmente”, disse.

Ilda iniciou o seu negó-

lachs, sabão, entre outros de primeira necessidade”.

Ilda disse ainda que alargou o campo do seu negócio para

retenção.

Dados recentes, avançados no relatório anual da ADPP Moçambique, indicam que em 2019 o projecto testou, nas duas províncias, um total de 49 mil pessoas, dos quais 6,860, correspondente a 14

financeira muito utilizada nos bancos comunitários e resulta do sistema de poupança e crédito que popularmente, na cidade de Maputo, é conhecido por xitike.

Recentemente, o gru-

Ainda é um desafio mobilizar membros



Ercília Mavie

ERCÍLIA Mavie é supervisora do programa PCR e o seu dia-a-dia resume-se à coordenação de actividades desenvolvidas por oito facilitadores distribuídos em quatro unidades sanitárias, localizadas no distrito da Matola.

A coordenadora explica que o projecto ainda enfrenta alguns desafios ligados à mobilização de mulheres para a constituição dos grupos de poupança, porque muitas pacientes se queixam da falta de fundos.

Ercília disse que trabalha com 318 grupos, que no conjunto têm 3009 membros, na sua maioria pacientes em TARV.

“O trabalho com estes grupos consiste em palestras sobre

o funcionamento do programa PCR, as vantagens do cumprimento do TARV e na resolução de possíveis constrangimentos”, explicou.

A maior satisfação da coordenadora é que hoje todos os pacientes dos grupos aparentam ter uma saúde estável, com níveis de CD4 consideravelmente normais e apresentam igualmente um estado emocional seguro.

Apesar de estar direccionado a mulheres com HIV e Sida, o projecto inclui também pessoas livres da doença. No final de cada ciclo de poupança, que normalmente têm a duração de seis meses, um membro chega a receber entre 10 e 50 mil meticais.

Grupo de poupança transformou minha vida

A PROVA de que o projecto está a transformar vidas de mulheres vulneráveis é a história da Ilda, que faz parte de um grupo do bairro de Tsalala, no município da Matola.

Com 30 anos, Ilda é membro do grupo de poupança Josina Machel desde 2017. “Quando entrei no grupo, a minha saúde estava debilitada e as minhas condições financeiras eram das piores, porém graças ao programa de PCR, da ADPP-HOPE Maputo, minha

vida começou a mudar e agora me sinto estável financeira e socialmente”, disse.

Ilda iniciou o seu negócio com uma banca de venda de doces, biscoitos e pipocas, através de um empréstimo que adquiriu no grupo de poupança. “Hoje, graças ao crédito, o meu negócio cresceu. Tenho uma banca cinco vezes maior do que a que tinha no início e alarguei a gama de produtos, passando a vender massa, cebola, batata, alho, açúcar, bo-

lachs, sabão, entre outros de primeira necessidade”.

Ilda disse ainda que alargou o campo do seu negócio para a venda de lenha e carvão para cozinha. Como resultado, a nossa interlocutora revelou ter construído sanitários modernos em sua casa, melhorando, assim, as condições higiénicas.

A meta para esta mulher é construir o muro de vedação da sua residência e agradece o projecto ADPP-HOPE Maputo pela oportunidade.

Consegui criar meu próprio negócio

CHAMA-SE Laurinda Almeida, membro do grupo de Poupança e Crédito Rotativo ‘Ossunca Orerea’ (‘Guardar é Bom’, em português), na vila municipal de Chiúre, Cabo Delgado.

Laurinda é HIV positivo e beneficiária de uma cesta básica, oferecida pela unidade sanitária onde levanta os anti-retrovirais. “Foi na mesma unidade sanitária que ouvi falar da existência de grupos de poupança. Certo dia recebi visita e explicações sobre a importância de fazer parte do grupo de poupança. Fiquei motivada porque, para além de conhecer novas pessoas, passei a ter novas experiências sobre como gerir o meu dinheiro”, explicou.

Após três sessões de formação, Laurinda apresentou o seu projecto de negócio de venda de ‘badjias’ (pastéis de feijão) e bolinhos, em que precisaria de 1.500 meticais, pedido que foi aceite. “O negócio está a crescer e hoje já não passo as mesmas necessidades de antes. Consigo alimentar-me e controlar a minha saúde”, disse.

Laurinda mostra-se satisfeita por fazer parte do grupo de poupança, porque, não só ajuda com os empréstimos, como também através do fundo social que tem sido útil em momentos difíceis, como infelicidade ou doença dos seus integrantes.



Laurinda Almeida